

Vestibular

UEM Verão 2009

Prova 2 – Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Redação

QUESTÕES OBJETIVAS

Nº DE ORDEM:
NOME DO CANDIDATO:

Nº DE INSCRIÇÃO:

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1. Confira os campos Nº DE ORDEM, Nº DE INSCRIÇÃO e NOME, conforme o que consta na etiqueta fixada em sua carteira.
2. Confira se o número do gabarito deste caderno corresponde ao constante na etiqueta fixada em sua carteira. Se houver divergência, avise, imediatamente, o fiscal.
3. **É proibido folhear o caderno de provas antes do sinal, às 9 horas.**
4. Após o sinal, verifique se este caderno contém os textos de apoio para a elaboração da redação, 20 questões objetivas e/ou qualquer tipo de defeito. Qualquer problema, avise, imediatamente, o fiscal.
5. Redija a versão definitiva da redação na folha destinada a esse fim.
6. O tempo mínimo de permanência na sala é de 2h após o início da resolução da prova.
7. No tempo destinado a esta prova (4 horas), está incluído o de preenchimento da Folha de Respostas.
8. Transcreva as respostas deste caderno para a Folha de Respostas. A resposta será a soma dos números associados às alternativas corretas. Para cada questão, preencha sempre dois alvéolos: um na coluna das dezenas e um na coluna das unidades, conforme exemplo ao lado: questão 13, resposta 09 (soma das alternativas 01 e 08).
9. Se desejar, transcreva as respostas deste caderno no Rascunho para Anotação das Respostas constante abaixo e destaque-o, para retirá-lo amanhã, ao término da prova.
10. Ao término da prova, levante o braço e aguarde atendimento. Entregue ao fiscal este caderno, a Folha de Respostas e o Rascunho para Anotação das Respostas.

09	13
	● 0
	① 1
	② 2
	③ 3
	④ 4
	⑤ 5
	⑥ 6
	⑦ 7
	⑧ 8
	● 9

Corte na linha pontilhada.

RASCUNHO PARA ANOTAÇÃO DAS RESPOSTAS – PROVA 2

Nº DE ORDEM:

NOME:

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20



UEM – Comissão Central do Vestibular Unificado

GABARITO 4

REDAÇÃO

Os textos a seguir abordam uma temática única: **o sal na alimentação humana**. Leia-os e selecione as informações necessárias para a produção dos gêneros textuais solicitados.

Como reduzir a ingestão de sal?

O brasileiro consome quase o dobro da quantidade ideal

Por Eduardo Gomes

Muito sal

Devido a sua composição, a falta de sal no organismo pode, por exemplo, causar distúrbios mentais, hipotireoidismo, abortos espontâneos, nascimento de bebês mortos e de crianças com baixo peso. Isso não significa que o sal pode ser consumido em abundância. Como qualquer outro alimento, ele precisa ser ingerido na quantidade adequada para produzir benefícios e afastar os riscos ligados ao seu consumo excessivo.

O brasileiro tem comido sal demais como consequência direta da industrialização. Passamos de um país que planta e come o que colhe na lavoura, para um país que se industrializou e, agora, come alimentos processados ou industrializados. Isso pode parecer otimista, pode parecer vantajoso, mas é preocupante, uma vez que passamos a comer sal demais.

Para conseguir consumir o sal na medida certa é preciso saber que o sal é diferente de sódio. Muita gente acredita que são sinônimos e na hora de ler os rótulos dos produtos só levam em consideração a quantidade de sódio, que é apenas um dos componentes do tempero. Essa é uma conduta incorreta, que leva a consequências perigosas. Isso porque a pessoa pode fazer o cálculo nutricional do seu consumo diário de sal tomando como referência o sódio. Só para se ter uma ideia, de acordo com as diretrizes do Guia Alimentar para a População Brasileira, editado em 2006, uma pessoa deve consumir no máximo 5 gramas de sal por dia, o equivalente a uma colher de chá rasa. Ocorre que a quantidade total de sódio nessas 5 gramas é de apenas 2 gramas. O problema é que os produtos industrializados se limitam à quantidade de sódio na embalagem e não de sal, induzindo o consumidor a achar que está consumindo uma quantidade menor de sal.

Praticamente todos os alimentos industrializados contêm sódio. Do pão integral ao refrigerante e até mesmo os sucos artificiais em pó. Os campeões são os embutidos (presunto, salame, mortadela, salsicha) e defumados, os caldos concentrados e temperos prontos, as sopas instantâneas, os salgadinhos industrializados em pacotes, os queijos amarelos, os pratos prontos congelados e as conservas.

Quem come fora regularmente tem mais dificuldade para controlar o consumo de sal, mas sempre é possível fazê-lo. A melhor estratégia para conseguir isso ainda é evitar o saleiro, uma vez que os alimentos já são normalmente preparados com mais sal e as saladas podem ser consumidas utilizando apenas o azeite, fazendo, com isso, que caia a média de ingestão de sal na refeição.

Menos sal

Embora todos se beneficiem da redução do sal, pessoas com hipertensão arterial, doenças cardíacas e hepáticas que causam retenção de líquidos e insuficiência renal devem reduzir o sal como parte fundamental do seu tratamento, pois o excesso de sal causa maior retenção de água e pode agravar essas condições clínicas.

Veja a seguir os casos clínicos em que a ordem é reduzir o sal:

Hipertensão arterial: o cloreto de sódio é um dos responsáveis pela retenção de líquido no organismo. Com isso, há um aumento no volume de sangue que circula pelos vasos sanguíneos, o que eleva a pressão arterial;

Doenças cardiovasculares: a elevação da pressão arterial também é um fator de risco para as doenças cardiovasculares;

Problemas renais: o consumo excessivo de sal, ao causar hipertensão, sobrecarrega os rins, alterando suas funções e colaborando para o acúmulo de substâncias tóxicas no sangue;

Retenção hídrica: o excesso de sódio no sangue eleva a retenção de água, o que pode provocar, além de inchaço, edemas pelo corpo.

(<http://yahoo.minhavida.com.br/materias/alimentacao/Como+reduzir+a+ingestao+de+sal.mv>. Acesso em 18 de julho de 2009).

Sal: reduza o consumo

por Regina Célia Pereira

No lugar do sal, bote ervas e hortaliças. Elas ajudam seu paladar a enfrentar a fase de adaptação à comida menos salgada.

Alho e cebola

A dupla está lotada de substâncias protetoras das artérias, mas não vale comprar aqueles potes de tempero que têm sódio na formulação. Prefira os isentos da substância ou esses vegetais *in natura*.

Limão

Espremer limão na salada é uma forma de acrescentar mais vitamina C no dia a dia. A adstringência do fruto ainda ajuda a espantar a vontade de comer sal.

Ervas

Elas têm em sua composição poderosas substâncias que contribuem para o bom funcionamento de todo o organismo. Bote o alecrim nas carnes, a cebolinha no arroz, o coentro na salada, o manjericão nas massas e não se esqueça da pimenta. Abuse da imaginação.

(http://saude.abril.com.br/edicoes/0287/nutricao/conteudo_296419.shtml. Acesso em 30 de julho de 2009).

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto 1

A cultura pop hoje

(...) Nada mais pop do que buscar uma definição na Wikipédia de cultura pop:

5 “**Cultura em Massa** ou **Cultura Pop** é a cultura vernacular – isto é, do povo – que existe numa sociedade moderna. O conteúdo da cultura popular é determinado em grande parte pelas indústrias que disseminam o material cultural, como, por exemplo, as indústrias do cinema, televisão, música e editoras, bem como os

10 veículos de divulgação de notícias (...).”
Essa definição é bem funcional, principalmente na questão das fontes de cultura pop e na interação entre o produto e o consumidor. Talvez a principal falha dessa síntese (...)

15 (...) seja quando diz uma cultura “do povo”. O termo “cultura popular” parece ter, pelo menos no Brasil, um sentido muito distinto de cultura pop, a ponto de esses dois segmentos praticamente se oporem na opinião do público. Isto é, enquanto a cultura popular parece remeter ao passado, ao tradicional, a cultura pop sempre tenta se relacionar com o que é novidade. (...)

20 Sabe aquela música que não saía da sua cabeça? Aquele trecho de livro que você anotou para não esquecer? O filme a que toda vez que você assiste lembra daquela garota? O gíbi que você leu e nunca esqueceu? Uma das principais características da cultura pop é esta: ser como um chiclete, algo tão cativante que gruda em você sem que você entenda o porquê. Fica mais interessante ainda quando você pensa: “Mas por que eu gosto disso? Isso é uma droga!” (...)

25 E é justamente isso, coisas simples, feitas para massas, que, às vezes, a gente até se envergonha de dizer que conhece, mas que fazem parte da nossa vida, adquirindo um significado único que ninguém pode tomar de você e que dificilmente outra pessoa verá do mesmo jeito.

30 Outra questão interessante é um certo paradoxo de temporalidade que envolve a cultura pop. Ao mesmo tempo em que são produtos para um determinado momento, ligados intimamente ao tempo em que foram criados, esses livros, gibis, músicas e filmes, grudam de tal forma nas pessoas que elas não os esquecem. Mais do que

35 isso, algumas dessas pessoas escreverão, filmarão, cantarão em algum momento e vão usar essas referências do “passado”, pois fazem parte delas. Então acabamos entrando em um eterno ciclo de autorreferenciação, criando uma teia onde vários elementos de cultura pop, independente do tempo, se conectam. (...)

Enfim, a cultura pop é rica, complexa e, acima de tudo, divertida e cativante. Por isso nós
55 vivemos acompanhando-a (...).

(Adaptação do texto disponível em <<http://www.popbaloes.com/mats/cultpop.html>>. Acesso em 16/10/2009).

Questão 01

Assinale o que for **correto** a respeito dos elementos linguísticos do **texto 1**.

- 01) Em “... a cultura pop é rica, complexa e, **acima de tudo**, divertida e cativante.” (linhas 53-54), a expressão em negrito é utilizada para indicar, dentre as qualidades apresentadas pelo autor, as mais importantes.
- 02) Em “... a ponto de esses dois segmentos praticamente se oporem na opinião do público. **Isto é**, enquanto a cultura popular ...” (linhas 17-20), a expressão em negrito é utilizada com a finalidade de introduzir uma ressalva para o conteúdo veiculado anteriormente.
- 04) Em “**Mais do que** isso, algumas dessas pessoas escreverão, filmarão, cantarão ...” (linhas 45-47), a expressão em negrito, ao estabelecer uma comparação, acrescenta um argumento mais forte do que o anterior.
- 08) Em “**Talvez** a principal falha dessa síntese ...” (linha 14), o item em negrito é utilizado pelo autor do texto para desconstruir totalmente a definição de cultura pop apresentada no início do texto.
- 16) Em “**Enfim**, a cultura pop é ...” (linha 53) e em “**Então** acabamos entrando ...” (linha 49), os itens em negrito têm a mesma função e, por isso, são intercambiáveis.

Questão 02

Assinale o que for **correto** a respeito da posição do autor do **texto 1** em relação à cultura pop.

- 01) O autor apresenta a cultura pop de forma pejorativa, referindo-se a ela como “droga” (linha 32).
- 02) Ao buscar a definição de cultura pop na Wikipédia, uma enciclopédia *on-line* construída por internautas, e não em um dicionário ou em uma enciclopédia tradicional, o autor demonstra adesão à cultura pop.
- 04) A cultura pop traz saudosismo para o autor do texto.
- 08) Para o autor do texto, um dos principais aspectos da cultura pop é o fato de alguns produtos dessa cultura “grudarem” como chiclete na mente das pessoas.
- 16) Embora reconheça que a cultura pop nem sempre apresenta os melhores conteúdos, o autor do texto não a estigmatiza, por considerar o significado que coisas simples podem adquirir na vida de um indivíduo.

Questão 03

Assinale o que for **correto** a respeito do conceito de cultura pop veiculado pelo **texto 1**.

- 01) Na visão do público, os conceitos de cultura popular e de cultura pop se opõem, contrariando a definição de cultura pop da Wikipédia.
- 02) No Brasil, a cultura pop e a cultura popular apontam para direções diferentes.
- 04) De acordo com o autor do texto, a cultura pop não é “do povo”, pois é produzida para o povo e não pelo povo.
- 08) A partir do conceito de cultura popular apresentado no texto, no que se refere à música, pode-se inferir que uma canção sertaneja tradicional seja um exemplo de cultura popular.
- 16) Produtos da cultura pop têm o poder de “grudar” na cabeça do indivíduo porque são feitos pela indústria, ao passo que elementos da cultura popular são feitos por pessoas simples do próprio povo, que não têm a mesma capacidade dos profissionais contratados pela indústria.

Texto 2**Entrevista MAURICIO DE SOUSA**

Duda Teixeira

A Mônica já quer namorar

O criador da menina dentuça que encantou três gerações de crianças explica por que a versão adolescente da personagem faz tanto sucesso

- 5 O desenhista Mauricio de Sousa é o criador do personagem infantil brasileiro de maior sucesso em todos os tempos, a Mônica. Agora, numa manobra incomum no mundo dos quadrinhos, ele acaba de reinventá-la. Na revista *Mônica Jovem*, já na quinta edição, a menina dentuça e voluntariosa se transformou numa adolescente sensual, que veste minissaia e beija os rapazes na boca. O sucesso da publicação é estrondoso, com 410 000 exemplares vendidos, contra 200 000 que costuma vender o gibi da Mônica ainda criança. A mudança da personagem, alega Mauricio, foi uma forma de se adaptar às transformações de uma sociedade em que a infância é cada vez mais curta. (...)

- 20 **Como explicar que os gibis da Mônica adolescente vendam o dobro dos da Mônica criança?** Em cinco décadas, uma mudança extraordinária aconteceu no nosso público. Se antes, adolescentes de 14 anos ainda liam e gostavam dos meus gibis, hoje eles começam a

- 25 deixar de lê-los aos 7. Aos poucos, passam a considerar a *Turma da Mônica* coisa de criança e a comprar mangás japoneses. Quando estão com 10 anos, já se assumem como jovens. São os pré-adolescentes, meninos e meninas com 30 preocupações e vontades diferentes daquelas que havia quando a *Mônica* foi publicada pela primeira vez. A infância, portanto, encolheu. Há mais ou menos cinco anos, comecei a pensar em 35 uma maneira de não perder esses leitores. Minha solução foi oferecer a eles um pouco do universo jovem, que até então era reservado aos mais velhos. Pegamos os tradicionais personagens da *Turma da Mônica* e os inserimos em histórias com uma boa dose de relacionamento. Eles agora 40 protagonizam cenas de ciúme, sentem atração pelo outro sexo e ficam inseguros no grupo. Estão com os hormônios pipocando e não sabem o que fazer com isso. No quarto número, colocamos a Mônica beijando na boca o Cebolinha, agora 45 chamado de Cebola. Deu supercerto. Crianças de 7 anos voaram para o mangá como abelhas no mel. Leem as histórias e se projetam nos nossos personagens. As meninas não veem a hora de ser como a Mônica jovem: descolada, bonitinha, 50 moderninha.

(Excerto do texto da Revista *Veja*, ed. 2098, 04/02/2009, p. 19-23).

Questão 04

A partir da leitura do **texto 2**, assinale o que for **correto** a respeito das mudanças ocorridas no público leitor e nos personagens da *Turma da Mônica*.

- 01) Em “... adolescentes de 14 anos **ainda** liam e gostavam dos meus gibis ...” (linhas 23-24), o uso do item **ainda** deixa pressuposto que adolescentes de hoje, nessa faixa etária, não leem mais os gibis de Mauricio de Souza.
- 02) Em “... hoje eles **começam** a deixar de lê-los aos 7.” (linhas 24-25), a forma verbal em negrito denota o início de um evento.
- 04) Em “... **passam** a considerar a *Turma da Mônica* coisa de criança ...” (linhas 25-26), a forma verbal expressa um evento em plena execução.
- 08) Em “... oferecer a eles um pouco do universo jovem, que **até então** era reservado aos mais velhos.” (linhas 35-37), a expressão em negrito remete ao momento anterior ao lançamento da *Mônica Jovem*.
- 16) Em “... **já** se assumem como jovens.” (linha 28), se o item em negrito fosse substituído pela expressão **ainda não**, o sentido seria contrário.

Questão 05

Assinale o que for **correto** a respeito das motivações para o lançamento da *Mônica Jovem* apresentadas no **texto 2**.

- 01) "... a menina dentuça e voluntariosa se transformou numa adolescente sensual, que veste minissaia e beija os rapazes na boca." (linhas 9-12)
- 02) "A mudança da personagem (...) foi uma forma de se adaptar às transformações de uma sociedade em que a infância é cada vez mais curta." (linhas 15-18)
- 04) "Se antes adolescentes de 14 anos ainda liam e gostavam dos meus gibis, hoje eles começam a deixar de lê-los aos 7." (linhas 22-25)
- 08) "Estão com os hormônios pipocando e não sabem o que fazer com isso." (linhas 41-43)
- 16) "... comecei a pensar em uma maneira de não perder esses leitores." (linhas 33-34)

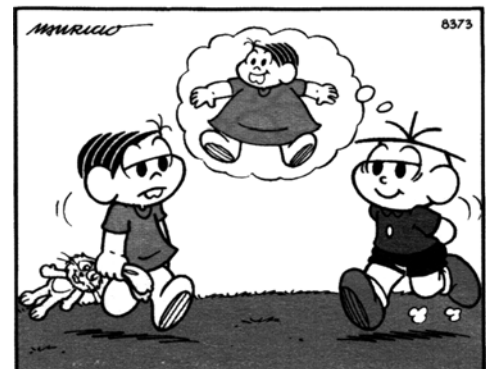
Questão 06

Tomando como referência o **texto 2**, assinale a(s) alternativa(s) que apresenta(m) causa(s) **correta(s)** para o sucesso da *Mônica Jovem*.

- 01) As crianças querem reproduzir a imagem dos personagens da *Mônica Jovem*.
- 02) Embora a infância tenha "encolhido", as preocupações das crianças continuam as mesmas.
- 04) Na fase da pré-adolescência, as crianças são muito consumistas.
- 08) As histórias da *Mônica Jovem* trazem questões que anteriormente eram restritas aos jovens.
- 16) Os conhecidos personagens da *Turma da Mônica* agora vivem aventuras que envolvem os "dramas" do dia a dia do jovem.

Texto 3

Mônica



(Turma da Mônica. ed. 32, agosto/2009, p. 82).

Texto 4



(Turma da Mônica Jovem. ed. 4, novembro/2008, p. 122-123).

Questão 07

Considerando os trechos destacados dos textos 1, 2, 3 e 4, assinale o que for **correto** a respeito das relações estabelecidas entre orações e partes dos textos.

- 01) Em “... **enquanto** a cultura popular parece remeter ao passado (...), a cultura pop sempre tenta se relacionar com o que é novidade.” (**texto 1**, linhas 19-22) e em “**Ao mesmo tempo em que** são produtos para um determinado momento (...), grudam de tal forma nas pessoas que elas não os esquecem.” (**texto 1**, linhas 41-45), as formas em **negrito** podem ser consideradas intercambiáveis e a troca de uma pela outra não acarreta mudança de sentido.
- 02) O trecho “Leem as histórias e se projetam nos nossos personagens. As meninas não veem a hora de ser como a Mônica jovem: descolada, bonitinha, moderninha.” (**texto 2**, linhas 47-50) serve como argumento que comprova a afirmação feita na oração anterior: “Deu supercerto.” (**texto 2**, linha 45).
- 04) No último balão do **texto 3**, a oração “Eu vi o seu balão!” é uma consequência da fala anterior: “Não sou!”.
- 08) Em “Mas se eu fizer um biquinho assim ... eles somem!” (7.º e 8.º balões do **texto 4**) e em “Se antes adolescentes de 14 anos ainda liam e gostavam dos meus gibis, hoje eles começam a deixar de lê-los aos 7” (**texto 2**, linhas 22-25), as orações adverbiais condicionais acima tratam de eventos hipotéticos, ou seja, que podem vir a acontecer.
- 16) O trecho “Minha solução foi oferecer a eles um pouco do universo jovem, que até então era reservado aos mais velhos.” (**texto 2**, linhas 34-37) especifica a maneira encontrada por Mauricio de Souza para não perder leitores, mencionada no período anterior.

Questão 08

Assinale o que for **correto** a respeito dos **textos 1, 2, 3 e 4**.

- 01) As características de *baixinha*, *gorducha* e *dentucinha* rejeitadas pela personagem Mônica no **texto 4** estão presentes no balão do primeiro quadrinho do **texto 3**.
- 02) Os quadrinhos dos **textos 3 e 4** exemplificam o seguinte trecho do **texto 2**: “... a menina dentuça e voluntariosa se transformou numa adolescente sensual, que (...) beija os rapazes na boca.” (linhas 9-12).
- 04) A “reinvenção” da personagem Mônica e de sua turma, abordada no **texto 2**, se encaixa na definição de cultura pop apresentada pelo **texto 1**: “... a cultura pop sempre tenta se relacionar com o que é novidade.” (linhas 21-22).
- 08) Os quadrinhos dos **textos 3 e 4** exemplificam o seguinte trecho do **texto 1**: “... Fica mais interessante ainda quando você pensa: ‘Mas por que eu gosto disso? Isso é uma droga!’ ” (linhas 30-32).
- 16) Os desfechos antagônicos das histórias dos **textos 3 e 4** podem ser justificados a partir da leitura do seguinte trecho do **texto 2**: “Pegamos os tradicionais personagens da *Turma da Mônica* e os inserimos em histórias com uma boa dose de relacionamento. Eles agora protagonizam cenas de ciúme, sentem atração pelo outro sexo e ficam inseguros no grupo.” (linhas 37-41).

Texto 5

Michael Jackson: Peão do pop

Bárbara Soalheiro e Ivan Finotti

Um rei como Michael Jackson já nasce com seus dias contados. Entenda como a indústria da música enterra seus ídolos.

5 Na noite de 16 de maio de 1983, 3 mil
celebridades norte-americanas lotaram um teatro
em Los Angeles para assistir a uma apresentação
comemorativa dos 25 anos da gravadora Motown.
De suas casas, 50 milhões de norte-americanos
acompanharam pela TV a apresentação dos vários
10 artistas negros até que Michael Jackson se viu
sozinho no palco. Ele começou a cantar “Billie
Jean”, sucesso do álbum que havia lançado seis
meses antes. De repente, Jackson parou de cantar,
andou até o canto esquerdo do palco e voltou...
15 deslizando de costas. A cena, que ficou gravada
para a posteridade, é impressionante: são 3 mil
queixos caídos.

Naquela noite, mais do que mostrar pela
primeira vez o passo que batizou como moonwalk
20 (algo como “andando na Lua”), Michael Jackson
foi dormir consagrado como nada menos que o
Rei do Pop. (...)

Hoje é seguro dizer: 16 de maio de 1983 foi a
primeira noite do resto da vida de Michael
25 Jackson. A partir daquele momento, ele nunca
mais seria esquecido (mas também não poderia
andar sozinho nas ruas), nunca mais deixaria de
realizar seus sonhos (mas também passaria a ser
ridicularizado por cada um deles), nunca mais
30 deixaria de ser adulado pelos fãs (mas também
teria passaporte vip para as manchetes
sensacionalistas de todo o mundo). Nunca mais,
enfim, teria vida normal. E por isso acabaria se
refugiando no único lugar onde poderia ser ele
35 mesmo: a Terra do Nunca, nome em português do
rancho Neverland.

Aquela noite é também o ponto de partida
para contarmos a história do pop no mundo de
40 hoje: o mundo em que a imagem vale mais do que
dezenas de boas músicas. “O termo pop, como o
conhecemos hoje, se refere basicamente àquilo
que agrada aos jovens e que tem popularidade, ou
seja, que gera dinheiro”, disse à Super, Ray
Browne, teórico de cultura americana que cunhou
45 o termo “cultura pop” há 40 anos. (...)

Um rei do pop, seja ele quem for, já nasce
com seus dias contados. Um rei do pop passa por
fases: ele é construído, é idolatrado, torna-se um
excêntrico, depois um megalômano e, finalmente,
50 é destruído. São essas cinco etapas que mostram
(...) como um rei não passa de um mero peão no
jogo do mundo pop. (...)

É possível que Michael seja um dos últimos

ídolos de uma linhagem esgotada. A indústria do
55 entretenimento acelera processos com uma
rapidez inacreditável. Ed Needham, o editor-chefe
da Rolling Stone, não acredita que haja hoje
tempo, nem dinheiro, para que possamos construir
um ídolo com a sua dimensão. Os teóricos
60 concordam. “Astros vão e vêm mais rápido do
que nunca, mas, como são substituíveis, nem nos
damos conta disso”, afirma o professor de
comunicação Mark Andrejevic. (...)

(Adaptação do texto da Revista *Superinteressante*, ed. 198, março/2004.
Disponível em <<http://www.super.abril.com.br/cultura/michel-jackson-peao-pop-444376.shtml>>. Acesso em 16/10/2009).

Questão 09

Assinale o que for **correto** a respeito dos **textos 1 e 5**.

- 01) O trecho “A partir daquele momento, ele nunca mais seria esquecido ...” (**texto 5**, linhas 25-26) insere o trabalho de Michael Jackson no “... paradoxo de temporalidade que envolve a cultura pop” (**texto 1**, linhas 40-41).
- 02) Pode-se inferir que o talento de um astro da importância de Michael Jackson na cultura pop tem a ver com a riqueza e a complexidade dessa cultura (**texto 1**).
- 04) Os conceitos de “pop” apresentados pelo **texto 1** e pelo **texto 5** são contrários e excludentes.
- 08) Em função de seu grande talento, o ídolo Michael Jackson pode ser considerado um representante da cultura popular.
- 16) Pode-se inferir que a efemeridade dos ídolos pop abordada no **texto 5** é causada pelo fato de que “... a cultura pop sempre tenta se relacionar com o que é novidade.” (**texto 1**, linhas 21-22).

Questão 10

Assinale o que for **correto** sobre o **texto 5**.

- 01) Há implicações positivas e implicações negativas em ser um ídolo pop.
- 02) O talento de Michael Jackson não permitiu que ele fosse manipulado pela indústria da música pop.
- 04) O editor-chefe da revista Rolling Stone acredita que a indústria pop criará outro ídolo comparável a Michael Jackson.
- 08) Se o mundo pop fosse comparado a um jogo de xadrez, Michael Jackson não seria o rei.
- 16) Em “**É possível** que Michael seja ...” (linha 53) e em “**Hoje é seguro** dizer ...” (linha 23), as expressões em negrito indicam falta de comprometimento dos autores do texto com as afirmações que fazem.

LITERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

Questão 11

Leia as informações a seguir sobre a narrativa literária e assinale o que for **correto**.

A Teoria da Literatura chama de narrativa literária o texto que, organizado em torno de um conflito ou mais de um, confere tratamento particular a elementos que lhe são constitutivos, como narrador, personagens, espaço/ambiente, tempo e história. Tal tratamento constitui fator de distinção entre o que é considerado, ou não, literatura, em determinados momentos históricos.

- 01) Toda narrativa pressupõe a figura de um narrador, ou seja, quem conta a história, responsável por estabelecer o foco narrativo a partir do qual a história vai ser contada. Isso implica dizer que, nem sempre, o foco narrativo é o ponto de vista do narrador. A história pode ser contada por um narrador onisciente a partir do ponto de vista de uma personagem qualquer, bem como por um narrador em primeira pessoa, a partir de seu próprio ponto de vista ou de outrem. O romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, é narrado em primeira pessoa pelo protagonista Bentinho.
- 02) Considerada pela Teoria Literária um dos mais importantes elementos constitutivos da narrativa, a personagem consiste na transposição de pessoas reais para o universo ficcional do texto. Assim, cada personagem de ficção encontra seu correspondente na realidade extraliterária. Isso, no entanto, não interfere na leitura, já que todas as informações necessárias à compreensão do texto estão nele presentes. Em *O cobrador*, de Rubem Fonseca, boa parte das personagens que integram os contos aí enfeixados é transposição direta de figuras reais marginalizadas, moradoras da periferia dos grandes centros.
- 04) Uma das possíveis maneiras de se analisar o tempo de uma narrativa é a partir da duração da história. O narrador, no entanto, pode se posicionar de diferentes maneiras em relação ao tempo dos acontecimentos: pode narrar os fatos no mesmo tempo em que eles estão acontecendo; pode apresentá-los como já concluídos, intercalando presente e passado (*flash-back*); ou, entre outras maneiras, pode adiantar acontecimentos (*prolepses*). Em *Os ratos*, de Dyonélio Machado, a história se passa num intervalo de aproximadamente vinte e quatro horas e é narrada em terceira pessoa de maneira presentificada; isso implica dizer que os fatos são narrados sem que haja distanciamento temporal entre o momento em que ocorreram e o momento em que são contados.
- 08) O espaço/ambiente consiste no cenário por onde circulam as personagens e onde se desenrola a história. Em alguns casos, pode alcançar *status* de personagem, como ocorre em *O cortiço*, de Aluísio

Azevedo. Não raro, há relação entre a personagem, seu comportamento e o ambiente em que ela se insere. Em “Bugio moqueado”, por exemplo, conto de Monteiro Lobato, integrante da coletânea *Negrinha*, a sala de jantar, semelhante a uma alcova, além de escura e abafada, rescendendo a um cheiro esquisito, nauseante, de carne mofada, exerce fundamental importância no modo como o protagonista avalia o anfitrião: “a segura e a má cara do facínora não davam azo à mínima expansão de familiaridade; e, ou fosse real ou efeito do ambiente, pareceu-me ele inda mais torvo em casa do que fora em pleno sol”.

- 16) A história, também conhecida no âmbito da Teoria Literária como fábula, é o desenrolar dos acontecimentos. Geralmente, a história aparece centrada em um conflito, sendo este último responsável pelo nível de tensão da narrativa. Sendo assim, pode-se afirmar que a história do conto “O revólver da paixão”, de Nélida Piñon, integrante da coletânea *O calor das coisas*, gira em torno da paixão não correspondida da protagonista por um policial militar que acaba morto, vítima de crime passionnal executado com sua própria arma.



Questão 12

Leia o excerto a seguir e assinale o que for **correto** sobre Nélida Piñon e sobre o conto “O revólver da paixão”, retirado da coletânea *O calor das coisas*.

“Eu te enfeito com histórias que ninguém, senão eu, li em você. Você se sabe o poema que farei amanhã, a palavra que perderei no futuro se me escapas agora. Não te autorizo a deixar-me. Ouviu o que eu disse? Não te dou licença de passear pela terra, de ter um futuro em que eu não esteja inteira.” (Nélida Piñon. “O revólver da paixão”. In: *O calor das coisas*).

- 01) Nélida Piñon é autora de um conjunto de obras marcadas pelo introspectivismo, ou seja, pelo adentramento no universo interior das personagens. No conto citado acima, a paixão é tão intensificada que se transforma em loucura e a loucura resulta em assassinato. A violência e o assassinato levantam a polêmica da “morte por amor”, tema obsessivamente abordado pela autora em todas as suas obras.
- 02) A frase “Eu te enfeito com histórias que ninguém, senão eu, li em você” ultrapassa o nível referencial e chama a atenção para si mesma, a fim de que seja entendida em seu efeito metafórico, artístico. Essa frase expressa a grandeza existencial e a importância singular do ser amado para aquela que ama. O processo de “enfeitar com histórias” indica ainda a sofisticação emocional daquela que narra, pois é ela quem torna o outro um ser especial e único.
- 04) O texto apresenta uma incorreção gramatical quando a narradora se dirige ao destinatário como “você” e como “tu”, ao mesmo tempo. A passagem transcrita é um exemplo do “fluxo da consciência”, processo psicológico que consiste em expor os pensamentos do mesmo modo como ocorrem na mente das personagens, sem sujeição necessária às regras gramaticais. Contudo, a despreocupação com as regras cultas de escrita e o tom oral do conto não chegam a romper o purismo literário da autora, que faz dos seus contos uma expressão da “arte pela arte”, método de escrita que consiste em priorizar a forma de estruturação erudita e culta.
- 08) No excerto destacado acima, aparecem, duas vezes, a palavra “futuro” e, uma vez, a palavra “amanhã”. Essa ênfase no tempo que ainda virá – preocupação de inserir o tempo futuro no tempo presente – expressa o compromisso de Nélida Piñon com a corrente artística denominada Futurismo. O Futurismo busca fazer o homem refletir sobre sua vida e considerar a perspectiva de projeção das ações, pois tudo que se faz no presente repercute no futuro.
- 16) A frase “Não te dou licença de passear pela terra, de ter um futuro em que eu não esteja inteira” expõe o projeto literário de Nélida Piñon relacionado à leveza da vida e à serenidade das emoções. Esse compromisso acaba por se refletir também na construção estética do texto, marcada pela linguagem

simples e direta. A metáfora “passear pela terra” é uma alusão à felicidade e à alegria que a vida pode oferecer aos amantes, caso a pessoa amada aceite a proposta de casamento, claramente expressa na ideia de estar “inteira” no “futuro” de quem ama.



Assinale o que for **correto** sobre estilos de época.

- 01) Embora um dos alicerces da estética barroca seja o estado de tensão entre o antropocentrismo e o teocentrismo, expandido para a maneira de pensar o mundo e representá-lo na arte literária em termos de antíteses e paradoxos, a lírica de Gregório de Matos, o principal nome do Barroco literário brasileiro, foge a esta caracterização. Como bem exemplificam os versos a seguir, a vertente satírica do poeta tende a recorrer a imagens mais diretas e simplificadas da sociedade que quer criticar, por meio de uma linguagem também simples e direta: “Triste Bahia! ó quão dessemelhante / Estás e estou do nosso antigo estado! / Pobre te vejo a ti, tu a mi empenhado, / Rica te vi eu já, tu a mi abundante.”
- 02) O Iluminismo burguês do século XVIII prepara o caminho para a Revolução Francesa. O Arcadismo é o movimento literário que assimila essa ideologia progressista, reformista. No plano estilístico, empenha-se em cortar os exageros, o rebuscamento e as extravagâncias características da arte barroca; tudo a serviço de um estilo literário mais simples e objetivo, compatível com a expectativa burguesa. Os versos que seguem, de Tomás Antônio Gonzaga, são expressão desse momento estético, em que o poeta busca na vida natural a simplicidade e o bom gosto dos clássicos: “Enquanto pasta alegre o manso gado, / Minha bela Marília, nos sentemos / à sombra deste cedro levantado. / Um pouco meditemos / na regular beleza, / Que em tudo o quanto vive, nos descobre / A sábia natureza.”
- 04) O Romantismo assumiu uma postura anticlássica, proclamando a liberdade individual do artista e, portanto, negando a necessidade de imitação dos clássicos greco-latinos. No Brasil, soma-se a essa característica fundadora da estética romântica o destaque da cor local, ou seja, a intenção de criar uma literatura independente e diferente da portuguesa. Derivam daí outras duas características do Romantismo brasileiro: o indianismo e o regionalismo. Os versos de Gonçalves Dias são, no que diz respeito ao indianismo, exemplares: “No meio das tabas de amenos verdes, / Cercadas de troncos – cobertos de flores, / Alteiam-se os tetos da altiva nação; / São muitos seus filhos, nos ânimos fortes, / Temíveis na guerra, que em densas coortes / Assombram das matas a imensa extensão.”
- 08) O Parnasianismo brasileiro, expressamente diferente do europeu, intensifica os ideais românticos da subjetividade e da objetividade, bem como os fundamentos realistas e naturalistas da arte engajada, associados à preocupação com a forma. Os versos metalinguísticos de Olavo Bilac, retirados do poema “Profissão de fé”, ilustram, com muita propriedade, a tendência romântico-subjetiva do movimento: “Invejo o ourives quando escrevo: / Imito o amor / Com que ele, em ouro, o alto-relevo / Faz de uma flor. / (...) Quero que a estrofe cristalina, / Dobrada ao jeito / Do ourives, saia da oficina / Sem um defeito.”

- 16) A musicalidade consiste em um dos principais recursos estéticos do Simbolismo. Trata-se de transfigurar para o plano da poesia a sonoridade própria da música com vistas a sugerir determinada atmosfera – iluminada, alegre, triste, melancólica, repulsiva, misteriosa, sinistra etc. Para tanto, o poeta vale-se de recursos fonéticos como a assonância e a aliteração. Nos versos a seguir, retirados do poema “Violões que choram”, de Cruz e Sousa, o eu lírico, por meio de tais recursos, somados ao título do poema, sugere os sons tristes e melancólicos dos violões: “Vozes veladas, veludas vozes, / Volúpias dos violões, vozes veladas, / Vagam nos velhos vórtices velozes / Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas.”

Assinale o que for **correto** sobre João Cabral de Melo Neto e sobre o fragmento a seguir, retirado do auto “Morte e vida severina”.

MORTE E VIDA SEVERINA
(Auto de Natal pernambucano)
(1954-1955)

O retirante explica ao leitor quem é e a que vai

– O meu nome é Severino,
não tenho outro de pia.
Como há muitos Severinos,
que é santo de romaria,
deram então de me chamar
Severino de Maria;
como há muitos Severinos
com mães chamadas Maria,
fiquei sendo o da Maria
do finado Zacarias.
Mas isso ainda diz pouco:
há muitos na freguesia
por causa de um coronel
que se chamou Zacarias
e que foi o mais antigo
senhor desta sesmaria.
Como então dizer quem fala
ora a Vossas Senhorias?
Vejam: é o Severino
da Maria do Zacarias
lá da Serra da Costela,
limites da Paraíba,
Mas isso ainda diz pouco:
se ao menos mais cinco havia
com nome de Severino
filhos de tantas Marias
mulheres de outros tantos,
já finados, Zacarias,
vivendo na mesma serra
magra e ossuda em que eu vivia.
Somos muitos Severinos
iguais em tudo na vida:
na mesma cabeça grande
que a custo é que se equilibra,
no mesmo ventre crescido
sobre as mesmas pernas finas,
e iguais também porque o sangue
que usamos tem pouca tinta.
(...)

(João Cabral de Melo Neto. *Melhores poemas*).

01) O título do poema “Morte e vida severina” inverte a ordem cronológica dos fatos da existência, colocando a morte em primeiro lugar. Na sua caminhada, Severino se depara constantemente com a morte, acontecimento corriqueiro no sertão pernambucano, onde a terra é seca e não oferece condições de vida digna. O título se liga aos aspectos dinâmicos da trajetória severina, ou seja, à realidade de penúria e miséria dos retirantes. O final do auto, marcado pelo

nascimento de uma criança, carrega de esperança o retirante que até então estava propenso a se matar.

- 02) Severino tenta se definir como filho de “Maria” e de “Zacarias”, já falecido. No entanto, a existência de tantas outras pessoas, na mesma condição de Severino e com o mesmo nome que ele, dificulta a individualização do Severino que fala. A personagem Severino representa um grupo social, uma vez que é o símbolo do homem pobre do agreste pernambucano em busca de uma melhor condição de vida.
- 04) A palavra “pia” indica a pia batismal e marca a religiosidade que está presente em todo o poema. No decorrer do auto, a fé em Deus é constantemente testada pelo Demônio, com suas promessas de enriquecimento e poder. No entanto, em nenhum momento, Severino se deixa seduzir pelas artimanhas do Demônio, o que expressa o compromisso do autor de demonstrar que o retirante é, em sua essência, bom e humilde, moralmente inclinado para o bem.
- 08) Nos versos iniciais do poema, o tom lamentoso de Severino contrasta com sua euforia quando chega ao Recife e se vê diante da possibilidade de trabalho e boa remuneração. Trata-se de uma crítica ao sistema econômico que prioriza investimentos em cidades e deixa a zona rural e seus habitantes em segundo plano.
- 16) A debilidade física do homem do interior pernambucano (“pernas finas”, “ventre crescido”, “sangue com pouca tinta”) é resultante da fome e das doenças. Apesar de tantas adversidades, Severino é alegre, sempre otimista. Ele e os outros retirantes que encontra pelo caminho vivem vida miserável mas, por não conhecerem outra possibilidade de existência, são felizes.



Leia o fragmento a seguir, retirado do conto “Onze de maio”, de Rubem Fonseca, integrante da coletânea *O cobrador*, e assinale o que for **correto**.

“Volto para o meu cubículo. Nunca me senti tão bem na minha vida. Acho mesmo que a minha diarreia acabou. Sou mais inteligente do que eles. Já sei por que ninguém dura mais de seis meses aqui. Se o interno não morrer das humilhações e privações, do desespero e da solidão, eles o envenenam e matam. A chaminé! Aquele cheiro é de carne queimada! Nós não valemos a comida que comemos, nem um enterro decente. Não consigo sopitar a minha alegria. Não sinto medo, nem horror, dessas descobertas atroztes. Estou vivo, escapei, com minhas próprias forças, do destino torpe que eles armaram para mim, e isso me enche de euforia. Minha mente está cheia de lembranças e reminiscências históricas dos grandes homens que lutaram contra a opressão, a iniquidade e o obscurantismo.”

- 01) Sendo as tendências da prosa contemporânea, a partir da década de 1970, marcadas pelo ecletismo, ou seja, pelo pluralismo de estilos, a linguagem é igualmente plural e diversificada: vai desde os discursos mais simples até aqueles mais complexos. No fragmento acima, Rubem Fonseca vale-se de uma linguagem simples, direta e objetiva.
- 02) A temática do conto a que pertence o fragmento acima, seguindo uma tendência da prosa brasileira contemporânea, gira em torno da loucura. O narrador-protagonista é um dos internos de um conhecido manicômio paulistano que, em meio aos delírios provocados pela doença, engendra uma história de maus tratos e de perseguição, o que acaba por resultar em uma rebelião imaginária. Embora tudo não passe de delírio, o texto concentra em si um alto teor crítico relacionado às instituições oficiais de recuperação de doentes mentais.
- 04) A ideologia que subjaz à construção do conto cujo fragmento é destacado acima gira em torno da contestação das relações de poder, de modo especial da problematização acerca do tratamento dispensado aos idosos na sociedade contemporânea: seres humanos fragilizados pela idade e pela conseqüente falta de saúde são submetidos aos desmandos de funcionários empenhados em exercer burocraticamente uma função que requer valores humanitários. Entram também no âmbito dessa problematização as conseqüências do descaso e do abandono da família.
- 08) O conto cujo fragmento está destacado pode ser analisado a partir do contexto da chamada pós-modernidade, período que compreende, aproximadamente, os últimos 40 anos, e que tem sido caracterizado fundamentalmente pelo questionamento de valores instituídos e pela reflexão e análise acerca do comportamento humano, com vistas à desestabilização de preconceitos e de moralizações hipócritas. Rubem Fonseca, em consonância com o pensamento reformista da época, traz à baila, no referido conto, uma discussão envolvendo a legitimidade, a eficácia e a pertinência dos ironicamente chamados “lares” para idosos.
- 16) Dentre as diversas tendências da prosa contemporânea, a obra de Rubem Fonseca e, portanto, a narrativa cujo fragmento é destacado acima, é classificada pela crítica como prosa urbana. Isso porque o escritor retrata de forma hiper-realista as patologias humanas, conseqüências desastrosas da

vida nos grandes centros urbanos: a desumanidade, a violência, a solidão, a marginalização, o vazio advindos da vida moderna, bem como a hipocrisia social, além do inevitável conflito de classes.



ESPAÑHOL

Texto 1

Lula lanza una revolución educativa

Un proyecto de ley pretende corregir las deficiencias del profesorado brasileño

El presidente brasileño, Luiz Inácio Lula da Silva, presentó ayer un proyecto revolucionario para la enseñanza, preparado por el joven ministro de Educación, Fernando Haddad, que intenta cubrir las graves deficiencias de preparación de los 1.882.000 profesores con que cuenta el país; de ellos, 309.000 trabajan para las escuelas privadas.

El proyecto de ley, presentado al Congreso con carácter de urgencia, pretende cambiar la actual Ley de Directrices y Bases (LDB) de 1996, que sólo exige los estudios de enseñanza media al profesorado de educación primaria. La nueva ley hará que sea necesaria una licenciatura para enseñar en cualquier escuela, a excepción de las guarderías y preescolar.

Las medidas se han hecho necesarias después de que un estudio realizado por un instituto de investigación ligado al Ministerio de Educación revelase que 382.000 profesores no están en condiciones de enseñar porque carecen de la titulación adecuada. Esta cifra representa un 20,3% del actual cuerpo docente del país, tanto de la enseñanza pública como privada. El estudio muestra, además, que existen cientos de profesores con un nivel escolar inferior incluso al de los alumnos a los que enseñan.

Al mismo tiempo, también hay profesores que enseñan asignaturas para las que no fueron formados. Por ejemplo, se dan los casos de teólogos y bibliotecarios que enseñan Física o físicos que enseñan Sociología.

Entre las medidas previstas por el nuevo proyecto educativo presentado ayer por Haddad, considerado uno de los mejores ministros de Educación de la democracia brasileña, figura una especie de examen nacional para calibrar la formación de los profesores actuales, así como la oferta de 330.000 puestos en cursos de licenciatura en 90 universidades públicas para los profesores que enseñan sin estar licenciados. El Gobierno invertirá en la formación del profesorado unos 2.000 millones de reales (más de 700 millones de euros).

Otra de las medidas presentadas en este esfuerzo para seleccionar mejor a los profesionales de la educación es la creación de un concurso nacional para evaluar la preparación de los docentes. Estará a cargo del Instituto Nacional de Estudios e Investigaciones Educativas Anísio

50 Teixeira (Inep).

Por último, la ley prevé cambios en los cursos de Pedagogía. A quienes se licencien en dicha asignatura se les exigirán más horas de trabajo, destinadas a la formación explícita de profesores.

55 “Tenemos que pensar que una licenciatura en Pedagogía adiestra a formadores. Son personas que van a enseñar a nuestros niños y jóvenes. Al exigir una nota alta de ingreso para dicha licenciatura, facilitaremos la atracción de talentos hacia la carrera de Magisterio”, explica Haddad.

La formación de los profesores y la mejora de la enseñanza de los alumnos es la gran asignatura pendiente de Brasil, que cuenta con los índices más bajos del mundo en aprovechamiento escolar.

65 No es nada excepcional que los alumnos que han acabado el cuarto ciclo de formación básica no sepan ni leer ni escribir.[...].

(J.A. Río de Janeiro. 29/05/2009. Texto adaptado. Disponível em <http://www.elpais.com/articulo/internacional/Lula/lanza/revolucion/educativa/elpepuint>. Acesso em 30/10/2009).

Questão 16

Sobre o novo projeto de lei da educação brasileira, de acordo com o **texto 1**, é **correto** afirmar que

- 01) prevê a contratação de 330.000 professores.
- 02) exige um investimento de dois milhões de reais para ser posto em prática.
- 04) propõe um exame nacional para avaliar a formação dos professores brasileiros.
- 08) sugere que os professores estejam em constante treinamento.
- 16) altera, primeiramente, o curso de Pedagogia.

Questão 17

A partir da análise do **texto 1**, identifique a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01) O novo plano da educação brasileira pretende atender 309.000 professores.
- 02) O projeto de lei propõe mudanças na LDB de 1996.
- 04) Com a aprovação da nova lei, o diploma superior será exigido dos professores de creches.
- 08) As medidas tomadas pelo governo se justificam devido ao fato de que 382.000 professores brasileiros não possuem formação adequada.
- 16) Somente 20,3% dos professores atuantes possuem condições de ensinar.

Questão 18

Segundo o **texto 1**, é **correto** afirmar que os estudantes brasileiros

- 01) são muitas vezes prejudicados por saírem da escola mal preparados.
- 02) possuem, em alguns casos, escolaridade superior à de seus professores.
- 04) podem e devem exigir o direito de possuir professores capacitados.
- 08) sempre terminam o ensino fundamental sem saberem ler e escrever.
- 16) possuem os índices mais baixos do mundo no que se refere ao aproveitamento escolar.

Texto 2

El profesor repartiendo las notas:

Luisito un diez.

Pedrito un ocho.

Juanito un seis.

5 Jaimito un cero.

Oiga, profesor, ¿y por qué a mí un cero?

Porque has copiado el examen de Pedrito.

¿Y usted cómo lo sabe?

Porque las cuatro primeras preguntas están iguales,

10 y en la última pregunta, Pedrito respondió: “Esa, no me la sé” y tú has puesto: “Yo tampoco”.

(Texto disponível em <http://www.chistes.com/Clasificacion.asp?ID=91>. Acesso em 30/10/2009).

Questão 19

Sobre o **texto 2**, assinale o que for **correto**.

- 01) Pedrito está indignado com o resultado final de sua avaliação.
- 02) Ao indagar o professor sobre sua nota, Jaimito o trata de maneira informal.
- 04) Com a expressão “Yo tampoco” (linha 11), Jaimito discorda da resposta dada à última pergunta.
- 08) O uso dos acentos gráficos em “sé” (linha 11), “mí” (linha 6) e “tú” (linha 11) é explicado pela mesma regra gramatical.
- 16) A palavra “examen” (linha 7) é paroxítona no singular e proparoxítona no plural.

Questão 20

Com relação ao **texto 2**, identifique a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01) A palavra “puesto” (linha 11) é o particípio do verbo “poner”.
- 02) A forma verbal no imperativo afirmativo “Oiga” (linha 6) refere-se à terceira pessoa do singular.
- 04) Se a frase “Oiga, profesor, ¿y por qué a mí un cero?” (linha 6) fosse reescrita na segunda pessoa do singular, ficaria “Oye, profesor, ¿y por qué a mí un cero?”
- 08) Na frase “¿Y usted cómo lo sabe?” (linha 8), a partícula sublinhada se refere ao fato de Jaimito ter tirado zero na prova.
- 16) Na frase “Esa, no me la sé” (linhas 10-11), as palavras “Esa” e “la” são, respectivamente, pronome complemento e artigo definido.

FRANCÊS

Aux sources de la nature, belle comme une carioca

par Anne-Cécile Beaudin

Les incontournables

La castanha

5 C'est la fameuse noix nourricière du Brésil, la reine de la forêt amazonienne. Pressée, elle se substitue au lait maternel. Son huile jaune clair aux senteurs de biscuit agit comme un émoullient. Hydratante, elle rend la peau soyeuse.

L'andiroba

10 Cet arbre de vie, qui grandit près des rivières, est doté de nombreuses propriétés médicinales: écorce, feuilles et graines soignent les piqûres d'insectes, les maladies de peau, les rhumatismes... Pour garantir ses bienfaits, le broyage des graines doit être réalisé «par une âme pure, libre de tous sentiments néfastes»! Son huile fortifiante et rafraîchissante revigore.

Le maracuja

15 Au XVe siècle, lorsque les premiers colons du Brésil ont découvert la fleur en forme de croix, ils ont pensé que c'était un hommage au Christ et l'ont baptisée fruit de la Passion. En dehors de sa pulpe comestible, son huile aux vertus apaisantes restaure l'épiderme.

Le Brésil dans la peau

Le cupuaçu

20 Un fruit, cousin du cacao, apprécié sous la forme de boisson et de bonbons. Les indigènes tukuna utilisent aussi son jus pour les rituels et comme remède contre les maux de ventre, les bronchites, l'insomnie. De ses noyaux, on fabrique du beurre qui soulage les brûlures. Pour apaiser les peaux fragilisées. Baume après soleil cupuaçu do Brasil, apaisant hydratant.

La pitanga

25 Cette baie très acidulée est la friandise préférée des enfants. Riche en vitamines A, C et B, la pitanga est connue pour agir en tant qu'antioxydant. Elle est aussi astringente, d'où son utilisation pour les soins du cuir chevelu gras. On l'aime aussi sous la douche, pour s'exfolier.

Le murumuru

30 Un palmier dont les aiguilles colorantes servent aux peintures corporelles. La graine est utilisée pour confectionner des bagues et des boutons. Les feuilles sont transformées en éventails, en paniers ou en chapeaux. Le beurre extrait de sa noix offre un soin intensif pour les cheveux desséchés par le soleil ou les Brushing.

Parfums ensorcelants

Le buriti

35 Riche en acide gras, l'huile gourmande de ce palmier laisse un parfum subtil de fruits d'été et

une note d'écorce humide. L'huile du buriti, trois fois plus concentrée en bêta-carotène que la carotte, hydrate et nourrit la peau. Idéale dans les soins solaires. Voile solaire haute protection visage et contour des yeux.

Le mate verde

55 En infusion, les feuilles de cet arbuste augmentent la résistance à la fatigue, soulagent la faim et la soif. Utilisé aussi dans les bains, le maté laisse la peau douce et fraîche. Les hommes apprécieront ses senteurs boisées.

La priprioca

60 Plante de la forêt brésilienne dont les racines recèlent, en toute petite quantité, une huile essentielle hautement aromatique. Elle doit son nom à une légende de la tribu indienne d'Amazonie appartenant à la lignée des Aruaca, qui la dote de mystérieux pouvoirs de séduction. Un élixir d'huile subtil, satiné et délicieusement parfumé. Pour nourrir et illuminer le corps.

(Adaptação do texto disponível em <<http://www.parismatch.com/Conso-Match/Art-de-vivre/Actu/Aux-sources-de-la-nature-belle-comme-une-carioca-117805/>>. Acesso em 04/07/2009).

Questão 16

Considerando que, em língua francesa, o particípio flexiona em gênero e número, assinale a(s) alternativa(s) em que apareça(m) a flexão no feminino.

01) "Realisé" (linha 14), "apprécié"(linha 26).

02) "Baptisée" (linha 21), "préférée"(linha 35).

04) "Été" (linha 52), "maté"(linha 61).

08) "Satiné"(linha 71), "parfumé"(linha 72).

16) "Transformées"(linha 45), "boisées"(linha 63).

Questão 17

A natureza, segundo o texto, é fonte de recursos reconhecidos por suas propriedades medicinais, alimentares e cosméticas. Sobre a utilização desses recursos naturais, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01) A andiroba é dotada de inúmeras propriedades medicinais, dentre elas, as de combate às doenças de pele.
- 02) O maracujá é muito empregado como decoração e aromatizador durante a Semana Santa.
- 04) O cupuaçu, que possui vínculos com o cacau, é degustado sob forma de bebida.
- 08) A bala de pitanga é uma das preferidas das crianças.
- 16) O buruti, por ser rico em ácido graxo, não deve ser usado como protetor solar.

Questão 18

De acordo com o texto, assinale o que for **correto**.

- 01) O óleo do maracujá é indicado para tratamentos epidérmicos.
- 02) O baixo teor de acidez da pitanga empobrece as suas características adstringentes.
- 04) A manteiga do murumuru é indicada para o tratamento de cabelos ressecados.
- 08) O mate verde é utilizado exclusivamente para tratamentos cosméticos.
- 16) O nome priprioica é originário de um mito de uma tribo indígena.

Questão 19

De acordo com o texto, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01) A andiroba e o cupuaçu são usados como medicamentos.
- 02) A castanha e o buriti são excelentes produtos para tratamento da pele.
- 04) A moagem da andiroba pode ser feita por qualquer pessoa.
- 08) O óleo do buriti tem maior concentração de betacaroteno que a cenoura.
- 16) A priprioica é um fruto inodoro.

Questão 20

Com relação à castanha, de acordo com o texto, assinale o que for **correto**.

- 01) A castanha tem o mesmo valor nutritivo do biscoito.
- 02) A castanha, depois de espremida, substitui o leite materno.
- 04) A castanha torna a pele sedosa.
- 08) A castanha é famosa por ser apreciada pelos nobres.
- 16) A castanha é raramente encontrada na floresta amazônica.

INGLÊS

Text 1

Roles reversed as men dominate Britain's 'Online High Street'

The stereotype of the female shopaholic could soon be an image of the past, as new research shows that Britain's 'online high street' is increasingly dominated by men.

5 The latest findings indicate that over 12.9 million men shop online today compared with 10.3 million women, and almost twice as many men than women are joining the army of online shoppers each year.

10 Men are also spending more online than women. Over the last six months, men spent online the average of £2,602 compared to £1,930 for women. Men significantly outspent women on travel, financial services and major purchases such as fridge freezers and washing machines. In fact, 15 men spent more than women in every online category except groceries and clothing.

Men were quicker to turn to the Internet at the beginning of the economic downturn, looking to 20 save money by shopping around, and to research products in more depth before buying them.

(Adaptação do texto disponível em <<http://www.theretailbulletin.com>>. Acesso em 13/08/2009).

Questão 16

Assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)** considerando o que se afirma a respeito dos vocábulos extraídos do **texto 1**.

- 01) "increasingly" (linha 4) é o mesmo que "to a certain extent".
- 02) "army" é utilizado em "the army of online shoppers" (linhas 8 e 9) para indicar um grande número de pessoas envolvidas em uma determinada atividade.
- 04) "Over the last six months" (linha 11) poderia responder à pergunta "How long have women taken to join online shopping?".
- 08) "in more depth" (linha 21) poderia ser substituído por "more economically", sem alteração de significado.
- 16) A forma "-ing" foi empregada em "by shopping around" (linha 20) e "before buying" (linha 21) porque os verbos foram usados após preposições.

Questão 17

Choose the **correct** alternative(s) according to **text 1**.

- 01) Men and women never buy the same items.
- 02) There are more men than women buying through the internet.
- 04) Men looked for internet shopping as a way of saving money.
- 08) Women buy more electrical appliances and more clothes than men.
- 16) Men and women spend about the same amount on their shopping.

Questão 18

Choose the alternative(s), according to **text 1**, in which **both** words and/or expressions are related to the act of buying something.

- 01) "shopaholic" (line 1); "shoppers" (line 9).
- 02) "research" (line 2); "online high street" (line 3).
- 04) "shop" (line 6); "spending" (line 10).
- 08) "outspent" (line 13); "purchases" (line 14).
- 16) "groceries" (line 17); "downturn" (line 19).

Text 2

Music industry may seek salvation in ‘all you can eat’ downloads

5 Things have moved on a little since the days when the greatest threat to the music industry was teenagers furtively slipping blank tapes into ghetto blasters* to snatch the odd song from the radiowaves.

10 Today’s young people, a new report suggests, are every bit as passionate about music as their predecessors. But their love of a good tune is matched only by their proficiency at obtaining it illegally and their reluctance to pay for it.

According to UK Music, the industry needs to fundamentally rethink the way it deals with young music lovers – ideally by offering them as much music as they can download for a fixed fee.

* ghetto blaster: a large radio and tape recorder that can be carried around, and is often played very loudly in public places.

(Adaptação do texto disponível em <<http://www.guardian.co.uk>>. Acesso em 10/08/2009).

Questão 20

According to **text 2**, nowadays teenagers

- 01) are not as interested in music as they were in the past.
- 02) are prepared to pay for their passion for music.
- 04) show great ability to obtain the songs they want illegally.
- 08) love music as much as teenagers in the past.
- 16) find ghetto music more fun, unlikely their predecessors.

Questão 19

Choose the alternative(s) in which the information about the words from the **text 2** is **correct**.

- 01) The expression “all you can eat” (title) is explained in the extract “by offering them as much music as they can download” (lines 13-14).
- 02) The suffix “est”, as in “greatest” (line 2), is used in English to form the superlative of many shorter adjectives and adverbs.
- 04) The pronoun “their” (line 8) refers to “teenagers from the past” and “it” (line 10) refers to “a good song”.
- 08) The prefix “re” as in “rethink” (line 12) means “too much”.
- 16) The noun “music” (line 14) cannot be used in the plural form as it is an uncountable noun in English.